



**Sindicato dos
Metalúrgicos
da Grande
Curitiba**

Sérgio Butka - Presidente

Sede

Rua Lamenha Lins, 981
Rebouças, Curitiba
Fone: 3219-6400

Subsede CIC

Rua Santa Fé, 45, Bairro CIC,
Curitiba | Fone: 3219-6405

Subsede São José dos Pinhais

Rua Padre Bittencourt, 343,
São José dos Pinhais
Fone: 3219-6413

Subsede Pinhais

Rua Bolsão dos Papagaios, 78,
Jardim Lusitano, Pinhais
Fone: 3219-6434

Subsede Campo Largo

Rua Gonçalves Dias, 1189,
Sala 24, Campo Largo
Fone: 3219-6466

Subsede Araucária

Travessa Estanislau Crebos,
nº 7, Centro, Araucária
Fone: 3219-6486

MetalClube de Praia

Colônia de Férias
Rua Samambaia, 40, Matinhos
Fone: 41 3219-6401

MetalClube de Campo

Estrada Velha de Joinville, 2304,
Campo Largo da Roseira,
São José dos Pinhais
Fone: 41 3219-6477

Sindicato dos Trabalhadores nas
Indústrias Metalúrgicas,
Mecânicas, de Material Elétrico,
de Veículos Automotores, de
Autopeças e de Componentes e
Partes para Veículos Automotores
da Grande Curitiba.

CNPJ: 76684943000142
Reconhecido pelo Processo
DNT 12.251 de 11/05/1942

Base territorial: Adrianópolis,
Agudos do Sul, Almirante
Tamandaré, Araucária, Balsa
Nova, Bocaiúva do Sul, Campina
Grande do Sul, Campo do
Tenente, Campo Largo, Cerro
Azul, Colombo, Contenda,
Curitiba, Fazenda Rio Grande,
Lapa, Mandirituba, Piên, Pinhais,
Piraquara, Quatro Barras,
Quitandinha, Rio Branco do Sul,
Rio Negro, São José dos Pinhais
e Tijucas do Sul.

Curitiba, 28 de novembro de 2012.

Ofício nº 077/2012

A/C: Sr. Alfred Löckle - Presidente da Comissão Geral de Trabalhadores da Bosch
REF: Denúncia de violação de Direitos Humanos na unidade da Bosch de Curitiba/PR, no Brasil

Prezado senhor Alfred Löckle,

Relatamos, neste documento, resumo da situação vivida pelos trabalhadores da Bosch na unidade de Curitiba, estado do Paraná, no Brasil.

Os trabalhadores, em número de 2.900, estão passando pela data-base, que é o mês de negociação de salários no Brasil.

Esse o momento no qual eles se reúnem, debatem sobre suas demandas e abrem diálogo com a empresa, no sentido de buscar um justo meio para as questões apresentadas.

Entretanto, nos últimos anos, vem se intensificando de forma exponencial a prática, por parte da direção da Bosch Curitiba, do assédio moral contra os trabalhadores, no sentido de impedir que exerçam seu direito de organização e diálogo com a empresa, visando à imposição sumária e arbitrária de políticas da empresa, sem diálogo com os trabalhadores, em detrimento à saúde dos trabalhadores e à revelia da legislação brasileira.

Na prática, no dia a dia da planta, o assédio moral se dá de várias formas, dentre as quais destacamos:

1 - realização exaustiva de reuniões internas entre lideranças internas e trabalhadores, nas quais se exerce forte pressão no sentido de coagir os trabalhadores para que aceitem as diretivas da empresa, ainda que a contragosto, sem possibilidade de diálogo. As reuniões chegam a ocorrer em número de 6 (seis) a 7 (sete) por dia, chegando a durar, uma única reunião, mais de uma hora e trinta minutos, como registrado em 26/11/2012, no Setor CRM, liderado pelos Srs. Everaldo Lara e Adriano Coureli;

2 - impedimento dos trabalhadores de terem acesso aos informativos da entidade sindical legalmente constituída para a sua representação; perseguição de membros de diretores sindicais que os representa cerceamento da liberdade sindical;

3 - impedimento e cerceamento da livre faculdade de pensar, manifestar opinião e decidir durante as assembleias, ora infiltrando, nas assembleias, detentores de cargos de chefia (lideranças internas), para que policiem o comportamento de seus subordinados diretos, ora incentivando e coagindo os trabalhadores a não participarem das assembleias;

4 - contratação de centenas de seguranças particulares armados para “acompanhar” e “vigiar” as assembleias de trabalhadores, no intuito claro de instaurar, deliberadamente, um clima de terror e medo entre os cooperadores da planta;

5 - violação das normas legais que devem reger a Comissão Interna de Prevenção a Acidentes (Cipa), em detrimento da segurança e saúde de todos os trabalhadores da unidade fabril.

Como conseqüência do quadro de assédio moral, é crescente o número de trabalhadores afastados vítimas de doenças ocupacionais, físicas e mentais, decorrentes diretamente da atividade profissional. Também é crescente o número de trabalhadores que optam por não se afastar e continuam a trabalhar doentes, em receio de perderem o trabalho, meio de sustento financeiro de suas famílias.

Considerando que as chefias da unidade fabril da Bosch em Curitiba não tomam nenhuma medida sem o consentimento do Sr. Daniel Koriath, Diretor Geral da unidade, deduz-se que ele empresta seu total apoio para tais medidas, que ferem a legislação brasileira.

Como co-responsáveis diretos por esta política estão os gerentes da planta, dentre os quais se destaca o Gerente de Recursos Humanos da Unidade Bosch de Curitiba/PR, Sr. Duílio Damaso.

Certos de podemos contar com sua compreensão e apoio, agradecemos deste já.

Sérgio Butka,

Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba